

**1746, maio 8, Olinda - Relatório da visita *ad Sacra Limina* da diocese de Olinda remetido à Congregação do Concílio pelo bispo D. Frei Luís de Santa Teresa**

Arquivo Apostolico Vaticano, Congregazione Concilio, Relationes Dioecesium, vol. 596, fl. 109-115v.<sup>1</sup>

Traduzido, do latim para português, por António Guimarães Pinto.

Santíssimo Padre

Prostrado humildemente aos pés de Vossa Santidade, disponho-me a prestar contas da minha administração ou da situação desta igreja, por mediação dos eminentíssimos cardeais da Sagrada Congregação do Concílio.

O bispo de Pernambuco.

Capítulo primeiro. Referente à situação material da Igreja

Ora, no ano do Senhor de 1675<sup>2</sup>, a instâncias do então príncipe regente do reino de Portugal D. Pedro, mais tarde chamado II, esta imensa porção de território obteve o título de diocese, sendo então separada por Inocêncio XI do arcebispado da Baía, de que fazia parte. Pelo nascente é banhada pelo oceano, pelo norte estende-se imensamente e é dividida da diocese do Maranhão por um longo trato de montes, a que dão o nome de *dos cocos*, e encontra-se delimitada pelos cursos das águas, em que os montes abundam. Tem divisa com a diocese do Pará naqueles lugares que são conhecidos como “Terras novas”. Separa-a e divide-a da diocese do Rio de Janeiro o chamado riacho das Areias. Daqui se conclui que, para norte, estende-se por setecentas léguas, apresentando de largura ora oitenta, ora cem léguas. Pela parte sul confina com o arcebispado da Baía, pelo celebrado rio de S. Francisco, que corre por entre ambos os territórios, os divide e cursa por uma extensão de cem léguas.

No que tange aos privilégios, não possui outros senão os que são comuns aos bispados ultramarinos. E encontra-se ornamentada com três cidades apenas, das quais é a primeira a que tem o nome de Olinda, onde se ergue a sé catedral, que no passado foi reduzida a ruínas pelos holandeses e perdeu completamente o lustre original, apresentando poucas ruas e praças, tendo sido as mais nobres incendadas e arrasadas;

---

<sup>1</sup> A disponibilização dos originais digitalizados que permitiram esta tradução foi efetuada com a colaboração do Projeto Temático FAPESP "Dimensões do Império Português (2005-2010)", coordenado pela Doutora Laura de Mello e Souza. A recolha dos originais em Roma foi efetuada pelo Doutor Bruno Feitler, a ambos agradecemos.

<sup>2</sup> De facto, a bula de criação da diocese tem a data de 16 de Novembro de 1676.

a segunda cidade chama-se Paraíba, notável pelo seu porto marítimo, mas escassa de habitantes; à terceira dão o nome de Natal, de tal sorte insignificante que, para além do título de cidade, da igreja paroquial e de poucas casas, de modo algum possui nada que ofereça as aparências de cidade. À distância de uma légua da referida cidade de Olinda encontra-se uma nobre vila, chamada Recife, assaz nobilitada por igrejas, belos mosteiros, funcionários da Coroa e grande abundância de negócios e de população. Por formosa ponte encontra-se ligada à vila de Santo António, tomando as duas vilas a aparência de duas cidades, sendo assaz formosas de se verem. A referida vila de Santo António comunica-se também por outra ponte com uma vila assaz nobre, chamada Boa Vista, e dela está separada pelo Capibaribe, rio mui aprazível que entre ambas corre.

São estes os lugares importantes desta diocese, e os demais são desprezíveis, a maior parte deles estando formados por casas de adobe e em pequeno número; [fl. 109v] todavia, pelo meio do mato e por lugares dispersos em todas as direções do sertão, existe um grande número de pessoas que vivem em choças miseráveis. Todavia, quando me ocupar dos párocos, no seu devido lugar, ocupar-me-ei de cada uma das vilas.

No que diz respeito ao estado da sé catedral, trata-se de um templo sobejamente amplo, decorado com colunas que de modo ordenado se distribuem por aqui e por ali; a capela-mor ou principal, dourada, perdeu com a antiguidade algum do seu brilho, sendo o seu altar decorado com candelabros de prata e uma cruz de bom tamanho; do lado direito tem uma capela própria e particular, na qual noite e dia com suficiente dignidade se guarda o Santíssimo, iluminado por três lampadários de prata acesos; do lado esquerdo, existe outra capela totalmente igual a esta e a ela correspondendo, recomendável por uma muito devota imagem do crucifixo; além disto, possui seis altares, nos quais, além das imagens, nada se encontra digno de menção. Possui alguns paramentos de valor para as principais festividades, os demais são correntes, encontrando-se alguns deles assaz usados; a torre possui um número suficiente de sinos; tem órgãos, de que o maior se encontra incrustado na parede com alguma graça; o outro é considerado pequeno para a comodidade do coro; o demais vai-se aumentando com o correr do tempo, não com pequenas despesas e em proporção com as minhas parcas possibilidades.

Finalmente, encontram-se vinculados ao culto divino dezoito cônegos, quatro dos quais recebem meia prebenda ou porção, e nove capelães, entre os quais se encontra o sub-chante. Fazem e servem aquilo que é necessário para o serviço do coro seis moços, com ordens menores ou com prima tonsura. Preenchem o referido número de cônegos

as seguintes dignidades: deão, arcediago, chantre-mor, mestre escola, tesoureiro mor, e cónegos penitenciário, doutoral e magistral ou teologal.

No que toca às colegiadas, uma vez que neste bispado não se erigiu nenhuma, nada resta para dizer.

Portanto, passando para a situação e número das igrejas paroquiais e dos oratórios, para mais fácil supervisão, o bispado encontra-se dividido em quatro zonas ou visitas, que estão sob a responsabilidade de quatro visitantes, cumprindo falar-se separadamente de cada uma delas. Assim, para a banda do norte tem quinze paróquias, cujos vigários, como colados, são vitalícios; oito curados amovíveis; duzentos e quarenta oratórios, dos quais dezanove, pela sua grandeza, se podem chamar igrejas, em todos os quais, devido à extensão como que imensurável das paróquias, se ministram, por delegação do pároco, os sacramentos à população espalhada em todas as direções.

Este é o quadro geral das igrejas localizadas a norte; no entanto, a fim de cumprir com a minha obrigação, julgo necessário descrevê-las de modo mais particularizado e preciso.

A primeira é a igreja catedral, de que atrás já se tratou o bastante, restando apenas dizer que tem oito igrejas filiais e catorze oratórios, que é certo que estão carecidos de muitos vasos e paramentos, mas, na medida em que a pobreza do lugar o consente, vai-se aos poucos repondo aquilo que é de maior necessidade. Na mesma cidade de Olinda encontra-se também outra paróquia posta sob o patrocínio de S. Pedro Mártir. Possui, para guardar-se o Santíssimo, uma capela ornamentada com os suficientes adornos, constando de quatro tocheiras para o serviço do altar, um lampadário de prata, uma cruz e lanternas para os sacramentos; possui um jogo de paramentos mais rico que os demais; os restantes, para a celebração das missas, são correntes. Tem como filial a igreja de S. Sebastião; encontra-se privada de todos os paramentos, em consequência de incúria ou grande desleixo não sei de quem.

Para o norte, conforme acima eu dissera, ergue-se a paróquia de S. Lourenço, que dista cinco léguas da cidade, com um templo de sobeja grandeza, provido de paramentos correntes, decorado também com alguns candelabros de prata, nada apresentando, além disto, digno de menção. Possui dezanove oratórios filiais, desprovidos de qualquer ornamentação rica, nos quais se ministram os sacramentos à população dispersa.

Segue-se a paróquia de Nossa Senhora da Luz, à distância de sete léguas da capital, ornamentada quase do mesmo modo, nada possuindo digno de registo. Tem

dezassete oratórios filiais para ministrar os sacramentos à população, a qual se encontra espalhada por oito ou dez léguas, de que consta a paróquia, e [fl. 110] acode aos oratórios para receber os sacramentos.

À distância de doze léguas de Olinda encontra-se a pároquia de Santo António, chamado de Tracunhaém, com igreja espaçosa, que nada tem digno de menção, a não ser que, para a exposição do Santíssimo sacramento, possui um ostensório de prata e ouro, trabalhado com algum esmero e de dimensões razoáveis. Para as festividades possui uns paramentos de seda e brancos, sendo os restantes muito fracos, e encontra-se praticamente desprovida de objetos de prata. Tem catorze oratórios filiais cobrindo um território de muitas léguas, em parte habitado e em parte deserto.

Dista duas léguas de Olinda e encontra-se situada junto do mar a paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres, que possui igreja com dimensões suficientes, mas, para além dos paramentos correntes, que se usam para as celebrações litúrgicas diárias, nada mais possui. Tem seis oratórios filiais, nas quais se encontra a mesma pobreza e falta de coisas.

Dista cinco léguas da sé catedral Igarassu, vila nobre no meio dos humildes lugarejos de que consta esta diocese, tendo a sua paróquia como patronos os santos Cosme e Damião. O templo é assaz formoso, provido de toda a espécie de ornatos: tem os seus ricos paramentos, lampadários, candelabros e os demais utensílios de adorno em prata, e, numa palavra, tudo o que é necessário para o culto divino. Neste nobre povoado encontram-se quatro igrejas: a saber, a da Santa Casa da Misericórdia, que está sob a proteção real; a igreja de Nossa Senhora dos Prazeres; a igreja do Santíssimo Rosário e a de S. Sebastião. Além disso, possui um mosteiro de Capuchinhos, que é casa de noviciado. Tem doze oratórios filiais com medianos paramentos, nos quais, consoante acima eu disse em relação aos outros, se ministram à população os sacramentos.

Encontra-se a sete léguas deste povoado certa ilha, chamada Itamaracá. Aqui se encontra situada a paróquia de Nossa Senhora da Conceição, que possui paramentos correntes e nada tem digno de menção especial. Possui quinze oratórios filiais, nos quais dificilmente se encontra o necessário para a celebração das missas.

Segue-se, junto do mar, a paróquia de S. Lourenço, lugar a que os vizinhos chamam Tejucupapo, cuja igreja é suficiente, com medianos paramentos, conforme acima disse acerca das outras, e possui sete oratórios filiais, também pobremente providos.

Segue-se, no lugar de Goiana, a igreja paroquial, que tem como patrona a santíssima Virgem Maria do Rosário. Fica à distância de catorze léguas da sé catedral e entre as vilas pequenas deste bispado é uma povoação que se notabiliza por algum comércio e pela grande fartura de produtos da terra. Possui um templo ornamentado, com uma capela do Santíssimo de grande formosura, dourada inteiramente e por todas as partes, decorada com objetos de prata para embelezamento do altar. Está provido de suficientes paramentos, quer para festividades, quer para uso diário, e, além de três igrejas, de que a primeira é a da Santa Casa da Misericórdia, a segunda a de Nossa Senhora do Amparo e a terceira a da Senhora do Rosário, além de um mosteiro de Carmelitas Reformados, penso que nada mais possui digno de referir-se. À igreja paroquial encontram-se subordinadas vinte e quatro igrejas filiais ou oratórios, os quais, como os demais a que me tenho referido, se encontram medianamente providos.

Segue-se a paróquia de Nossa Senhora do Desterro, curado amovível, que possui uma única filial. A igreja tem falta praticamente de tudo, mal tendo o necessário para a celebração das missas, como é natural que aconteça, uma vez que tem paroquianos muitíssimo pobres e rústicos, dados à ociosidade e muito pouco devotos.

Dista dezoito léguas da cidade a paróquia de Nossa Senhora de Penha de França, correntemente chamada Taquara, igreja colada, que possui três oratórios filiais, providos de escassos adornos, nada tendo digno de menção ou merecedor de referir-se.

À distância de vinte léguas da sé catedral encontra-se situada a Paraíba, cidade pequena, a que atrás me referi, cuja igreja paroquial se ufana de ter como patrona Nossa Senhora das Neves. O templo é suficiente, provido da necessária quantidade de prata, com lampadários e candelabros da mesma, postos junto do Santíssimo e para decoração dos altares; além disso, possui paramentos de todas as cores para serviço do culto divino. Dentro dos limites da cidade tem duas igrejas filiais, a saber, a igreja de Nossa Senhora das Mercês e a de Nossa Senhora do Rosário, as quais [fl. 110v] resplandecem com belos paramentos de peças de seda, além da igreja da Santa Casa da Misericórdia, que é isenta, por se encontrar sob proteção régia. Esta cidade possui quatro mosteiros de religiosos: a saber, uma residência de Capuchinhos, muito célebre e formosa, um mosteiro de Carmelitas da Observância Reformada, um da Companhia e um de S. Bento, sendo que estes três se encontram nos começos da construção e são ainda muito pequenos e grosseiros. Tem debaixo da sua jurisdição vinte e seis oratórios rurais para a administração dos sacramentos às populações, os quais escassamente possuem o necessário para a celebração do sacrifício da missa.

Devido à imensa extensão desta paróquia da Paraíba, dela separei certa porção de território, que consta de quinze léguas, e que erigi em novo curado, sob invocação da Rainha dos Anjos, ficando a ela subordinados ou anexos quatro oratórios rurais, dos quais o que se lustra com o título de S. Miguel, enquanto os paroquianos não erguem alguma igreja maior, fica com as funções de matriz, situado num lugar no meio da paróquia, conforme o requer a comodidade da população e a necessidade, e uma vez que este curado foi criado há pouco tempo, por agora nada resta por dizer.

Dista doze léguas da Paraíba a paróquia de S. Pedro e S. Paulo, no lugar chamado Mamanguape, cuja igreja ainda por concluir apenas possui as paredes, faltando-lhe o teto, e para ministrar os sacramentos servem-se da capela da Senhora do Rosário, até se concluir a igreja. Possui quatro oratórios filiais, dois providos do necessário, nos quais se reza a missa à população.

Segue-se a igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, situada no lugar chamado Goianinha, paróquia muitíssimo pobre, que possui anexos três oratórios, todos se encontrando mal providos do necessário.

A cidade de Natal, a que mais acima se fez referência, dista e está situada a sessenta léguas da sé catedral. A igreja paroquial nobilita-se com o título de Nossa Senhora da Apresentação, encontra-se medianamente provida de paramentos, conforme eu disse sobre as igrejas empobrecidas, e tem sob a sua dependência, anexas ou filiais, nove capelas para ministrar os sacramentos, em relação às quais nada resta anotar, a não ser a sua pobreza.

Da cidade de Natal, ou “não tal” (como por zombaria se diz, tendo em consideração a sua pequenez), a uma distância de trinta léguas, e da sé catedral de cento e treze, encontra-se erguida a paróquia de S. João Batista, no lugar chamado Assu, cuja igreja possui dimensões suficientes, construída de madeira e adobe, possuindo paramentos vermelho e branco, completamente desprovida de prata. Não tem nenhum oratório filial, carecendo de muitas coisas, como é natural em relação a uma paróquia que abrange quarenta léguas de comprimento e vinte de largura.

A cento e oitenta léguas da catedral encontra-se localizada a igreja curada da Senhora do Rosário, num lugar chamado Russas. A igreja só possui a capela-mor, construída de tijolo; o resto ainda está por concluir. Não possui paramentos convenientes e totalmente carece de prata. Os sacramentos ministram-se à população, por um âmbito de setenta léguas, em oito oratórios filiais muito pobres.

A duzentas léguas da sé catedral encontra-se a paróquia de S. José, num lugar a que chamam Ceará e que contém dois povoados: a saber, Aquiraz e Fortaleza, tendo cada um deles a sua igreja paroquial. As duas têm à sua frente um vigário com o seu coadjutor. A igreja situada no lugar de Aquiraz está construída em tijolo e madeira, não possui prata e tem paramentos de seda correntes, e nada mais que mereça referir-se. E a que tem o nome de Fortaleza, possui uma igreja ainda não concluída, provida mais ou menos da mesma forma. Existem nove oratórios filiais para a administração dos sacramentos, medianamente providos, e o seu âmbito abarca quarenta léguas de comprimento e trinta de largura.

Nos limites desta diocese e à distância de duzentas e cinquenta léguas de Olinda ou sé catedral encontra-se a paróquia de Nossa Senhora da Conceição. Faz as vezes de matriz a capela de Nossa Senhora do Rosário, construída de madeira e adobe, e que tem os paramentos correntes, estando completamente desprovida de prata, e tem sob a sua obediência nove oratórios filiais escassamente providos, abarcando uma extensão territorial de oitenta léguas de comprimento e cinquenta de largura.

[fl. 111] A cento e quarenta léguas da cidade [de Olinda] encontra-se a paróquia da Senhora da Expectação no lugar chamado Icó, possuindo a igreja tamanho suficiente, tendo os seus paramentos brancos, vermelhos e roxos; possui um relicário de prata, para se expor o Santíssimo, e quatro oratórios filiais medianamente providos. É um curado amovível que se dilata por um âmbito de cem léguas de comprimento e quarenta de largura.

Dista cem léguas da cidade a paróquia de Nossa Senhora do Bom Sucesso, curado amovível, no lugar chamado Piancó, que tem uma igreja suficiente, com pouca prata, paramentos de seda brancos e roxos, dela dependendo cinco oratórios filiais, suficientemente providos, e estende-se por um área que tem de comprimento oitenta léguas e de largura quarenta.

No lugar de Cariri, que dista sessenta léguas da cidade de Olinda, compreendendo uma área de cinquenta léguas de comprimento e quarenta de largura, encontra-se situada a paróquia de Nossa Senhora dos Milagres, curado amovível, que tem uma igreja recentemente erigida, provida de paramentos de seda. Possui três oratórios filiais dotados mais ou menos do necessário.

Depois de já feito o relatório das paróquias situadas a norte, resta dar-se razão das que se encontram na região a sul. Ora, este dilatadíssimo território abrange dezanove

paróquias coladas, quatro curados amovíveis e duzentos e trinta e dois oratórios destinados a ministrarem os sacramentos, dois dos quais pela sua grandeza se podem designar como igrejas.

E, em primeiro lugar, apresenta-se-nos a mui ilustre vila de Recife, de que atrás fizemos menção, que se mostra como exemplo de avantajada cidade, e contém apenas uma paróquia, chamada de S. Pedro Gonçalves. A igreja é a mais primorosa de todas da diocese, e encontra-se decorada com teto e paredes dourados, lampadários e candelabros de prata para ornamentação e serviço dos altares. Possui seis altares formosamente trabalhados, além da capela que abunda em toda a sorte de objetos em prata e na qual se guarda o Santíssimo, com não pequena beleza e majestade. As demais possuem paramentos de todas as cores. Esta paróquia tem sob a sua dependência sete igrejas filiais, das quais a que tem como patrona Nossa Senhora do Livramento, construída além do rio Capibaribe, serve para que um coadjutor colado ministre os sacramentos à população que para ali vive. Todas se encontram decentemente ornadas e possuem em abundância vasos sagrados de prata e os paramentos necessários para a celebração das festividades. Existe também outra igreja, da invocação de Nossa Senhora do Paraíso, que os habitantes, devido ao pequeno albergue anexo, chamam da Santa Casa da Misericórdia, sobre cuja isenção se trava renhida querela e disputa nada pequena.

À distância de três léguas de Olinda encontra-se erigida a paróquia de Senhora do Rosário, que apresenta um templo suficiente, ameaçando alguma ruína em consequência da velhice. Não tem falta de bons paramentos nem da prata suficiente e necessária para o serviço da igreja e dos altares. Possui duas igrejas filiais, a saber, a da Senhora do Livramento e a do Rosário. Além disso, tem dezasseis oratórios filiais, nos quais falta tudo o necessário para as principais festividades.

À distância de cinco léguas deste último lugar encontra-se a paróquia de S. Mauro, que necessita de sino capaz, possui dois lampadários de prata, quatro tocheiras de prata e, para as funções mais solenes, paramentos de seda. Tem dezoito oratórios filiais, nos quais os habitantes dispersos são convidados para os sacramentos.

À distância de doze léguas da sé catedral encontra-se a igreja paroquial de Santo Antônio da Mata, de tal maneira depauperada, em consequência da pobreza dos habitantes, que para a celebração das festividades pedem emprestado o necessário. Tem na sua dependência seis oratórios rurais, nos quais, exceto o sacrifício da missa, falta tudo o mais necessário para o culto divino.



Desta paróquia dista cinco léguas outra, de Nossa Senhora do Rosário, no lugar chamado Muribeca. O templo, para estes lugares, é excelente, e poderia servir como sé catedral. Tem os necessários paramentos e quantidade módica de prata, e falta-lhe uma capela especial para guardar o Santíssimo, ao qual se destina a capela-mor, e nada mais contém digno de lembrança ou especial menção. Possui dezasseis oratórios filiais pobremente ornamentados, mas suficientes para o sacrifício da missa.

A oito léguas de Olinda encontra-se a paróquia de Santo António do Cabo, [fl. 111v] sobejamente provida de paramentos. Tem abundante prata para o serviço dos altares e do Santíssimo sacramento. Contém sete oratórios filiais medianamente providos, dos quais o chamado de S. Gonçalo e outro de S. João Batista resplandecem com suficiente prata e encontram-se providos com os devidos paramentos.

À distância de doze léguas de Olinda encontra-se, num povoado humilde, formado por escassas casas de adobe, a paróquia de S. Miguel, que tem lampadários de prata, tocheiras e paramentos suficientes. Espalhados em várias direções existem vinte e dois oratórios necessários para a ministração dos sacramentos, entre os quais a igreja de Nossa Senhora da Expectação sobressai como a maior e mais conhecida de todas: obra ainda inacabada.

Distante dezassete léguas de Olinda ou sé catedral encontra-se uma aldeia, chamada Sirinhaém, com abundância de algum comércio, cuja igreja paroquial, assaz ampla, é consagrada a Nossa Senhora da Conceição, possuindo paramentos suficientes e desprovida de prata, e nada mais tem digno de menção, a não ser um mosteiro de Capuchinhos. Os sacramentos são ministrados à população em vinte oratórios espalhados pelo seu território e escassamente providos, tendo porém o necessário para o sacrifício da missa.

A vinte e cinco léguas da sé catedral está erigida a paróquia de Nossa Senhora da Purificação e de São Gonçalo, que possui dois patronos, num povoado pobre, chamado Una, cuja igreja se encontra por todas as partes escorada por traves, com o teto e parede ameaçando ruína, que ainda está em uso, mas com grande perigo, do que já fiz ciente o rei, na sua qualidade de patrono, para que se restaure às suas custas ou totalmente se edifique de novo. Os ornamentos desta igreja são suficientes, e não possui prata. Tem dependentes dela oito oratórios filiais, nos quais se celebra com mui escassos paramentos.

Encontra-se à distância de trinta léguas da sé catedral a paróquia de S. Bento. Serve como igreja paroquial uma capela de tamanho médio, porquanto esta paróquia

tinha sido um curado amovível, cujo pároco, tendo obtido posteriormente a colação, fizera com a população um acordo para a construção da igreja. Mas, ou devido à pobreza do lugar ou por falta de interesse, não cumpriram o que haviam acordado. Para além de três cálices de prata e de um relicário para a exposição do Santíssimo, nada mais possui em prata, sendo correntes os paramentos, encontrando-se alguns deles assaz gastos, para não dizer velhos. Tem cinco oratórios filiais providos exatamente do mesmo modo.

A trinta e sete léguas de Olinda encontra-se erigida a paróquia de Nossa Senhora da Apresentação, num povoado miserável, formado por quatro ou cinco casas. A igreja está desprovida de qualquer ornato de valor, não possui coro nem sacristia, o pavimento é de terra, tem paredes revestidas a cal e os paramentos que possui são velhos e demasiado gastos. Já dei conhecimento ao rei, como patrono, desta pobreza tão baixa e abjeta e espero que tudo se refaça em conformidade com a magnanimidade que nele avulta. Possui sob a sua alçada dez igrejas, de que seis são oratórios filiais que padecem da mesma pobreza.

Dista quarenta léguas da sé catedral a paróquia do Bom Jesus, no lugar que chamam Camaragibe. Excetuando poucos cálices de prata, em relação ao demais, servem-se de estanho em vez de prata, sendo os paramentos correntes e poucos. Contém na sua área dez oratórios filiais, nos quais se celebra a missa com a mesma pobreza.

À distância de cinquenta e três léguas encontra-se situada a igreja curada de Santo Antônio de Merim, que tem como patrona Nossa Senhora da Expectação, feita de madeira. São poucos e paupérrimos os paroquianos que vivem ao seu redor, correspondendo o demais à penúria do lugar. A igreja carece de todo o ornato e mal tem o suficiente para a celebração das missas, e possui uma capela filial muito pobre, à semelhança da paroquial, e nada mais digno de registrar-se.

No lugar chamado Alagoa do Norte, a sessenta léguas da cidade de Olinda, encontra-se a igreja paroquial de Santa Luzia, que tem como patrona a mesma santa. Possui paramentos suficientes para os serviços da igreja, e também a prata necessária e um templo espaçoso, mas a capela mor ameaça ruína. Tem anexos quinze oratórios, com os paramentos consentâneos com a escassez de meios do lugar.

A sessenta e quatro léguas da cidade de Olinda encontra-se erigida uma paróquia, num povoado com alguma importância devido ao porto marítimo e à frequência de navegação, a que os habitantes dão o nome de Alagoa do Sul, [fl. 112] cuja igreja paroquial venera como patrona Nossa Senhora da Conceição e resplandece com a

suficiente prata, possuindo paramentos de seda para servirem tanto nas festividades como no uso quotidiano. Possui nove oratórios anexos, além de que neste povoado encontra-se construído um mosteiro de Capuchinhos, cuja igreja e capela, destinada aos Terceiros, reluzem de ouro e possuem o demais que ornamenta e decora as melhores igrejas. Encontra-se também neste povoado um razoável hospício de Carmelitas da Observância, necessitado de mais coisas do que as que tem, e nada mais há digno de registrar-se.

À distância da sé catedral ou da cidade de Olinda de sessenta léguas, junto do rio chamado de S. Miguel, que pouco mais abaixo, ao desaguar no mar, oferece um porto adequado para pequenas embarcações e mediano trato comercial, encontra-se erigida a paróquia de Nossa Senhora da Expectação, provida de paramentos correntes, carecida de muitas coisas necessárias, que se aumentam de dia para dia. Possui quatro oratórios anexos e pobres.

Distante setenta e cinco léguas da sé catedral, onde o referido rio entra no mar, está situada, no próprio litoral, a igreja de S. José, curado amovível, feita de madeira, mal tendo o necessário para a celebração das missas, possuindo dois oratórios filiais, totalmente iguais à igreja matriz, e é tão grande a pobreza do lugar que com muita dificuldade se encontra quem aceite a cura desta igreja.

A cem léguas de distância de Olinda, perto do famoso e memorável rio de S. Francisco, que, no meio do mar, no qual penetra com enorme ímpeto e cachoantes ondas, ainda apresenta doces as águas, que de todas as partes recebeu dos cursos de água que para ele correm, encontra-se edificada uma notável vila, a que os habitantes chamam Penedo, próspera devido ao comércio ligado com a navegação. A sua igreja paroquial ufana-se de ter como patrona a Senhora do Rosário, ornada de paramentos, prata e tudo o mais necessário ao uso. Trata-se de uma edificação antiga, que pela sua robustez de construção não teme ruína. Aqui encontra-se um mosteiro de Capuchinhos, a obra mais avantajada entre as outras da Província. Esta paróquia possui dez filiais suficientemente providas.

Na direção da região sul o rio supraciado separa e aparta, conforme já atrás disse, a arquidiocese da Baía da diocese de Pernambuco, mas subindo a corrente na direção da parte superior do rio, o nosso bispado prolonga-se por uma distância incrível, com poucas, mas vastíssimas paróquias, com interposição também de dilatados sertões, e faz divisa com a diocese do Rio de Janeiro.

Oferece-se em primeiro lugar a paróquia da Senhora da Expectação, no lugar a que os habitantes chamam Porto da Folha, onde faz as vezes de igreja paroquial uma humilde capela de adobe e madeira. Os visitantes que amiúde enviei em visitaçāo a estes lugares, nāo cessaram de admoestar os habitantes, que chamaram ā sua presença, a que erigissem uma igreja, mas ē tāo grande a pobreza do lugar que atē hoje nada adiantaram, embora sobre este ponto muitos esforços se tenham feito. Todavia possui oito oratōrios filiais, nos quais, tal como na igreja principal, mal se encontra o necessārio para a celebraçāo das missas. Estāo inteiramente desprovidos do que concerne ā ornamentaçāo e culto.

Voltando atrās e deixando o referido rio S. Francisco, para nāo deixar de parte uma paróquia situada como que no meio da terra, encontra-se erigida, no lugar de Urubā, certa igreja curada. Faz as vezes de matriz uma capela construída de madeira e adobe, com os paramentos suficientes para as missas, e possuindo trēs oratōrios filiais mais ou menos providos.

Prosseguindo de novo para montante do referido rio, no lugar de Cabrobó, encontra-se a paróquia de Nossa Senhora da Conceiçāo, igreja colada, que se dilata por cem léguas de comprimento e, de largura, ora trinta, ora setenta. A igreja ē suficiente e suficientemente provida, carecendo de sacrário para o Santíssimo, nāo possui qualquer confraria, e tem apenas uma capela filial, mais ou menos ornada.

[fl. 112v] A supracitada paróquia confina com a paróquia de S. Francisco das Chagas, que tem de comprimento oitenta léguas e de largura quarenta. A igreja, que ē suficiente, estā medianamente provida e tem uma confraria do Santíssimo Sacramento e quatro oratōrios filiais.

Para a parte do curso superior do referido rio de S. Francisco estende-se a imensa paróquia de Santo Antōnio, no lugar de Manga, dilatando-se por um espaço de oitenta léguas de comprimento, por cinquenta de largura, cuja fābrica estā provida do suficiente. Possui confrarias do Santíssimo Sacramento e das Almas e nada mais digno de referir-se, alēm de treze oratōrios filiais providos medianamente, nos quais sāo convidadas para os sacramentos as populações espalhadas por todas as direções. Esta paróquia deve ser dividida em muitas devido ās riquíssimas minas de ouro descobertas hā poucos meses, que atraíram para si tāo grande multidāo de gente que o seu nūmero ultrapassa os cinquenta mil, e ē tāo grande a distāncia do lugar que dificilmente se oferece remédio para a insolēncia dos homens e as perturbações que a ambição costuma

trazer consigo, e, no estabelecimento das paróquias, ao existir a tumultuosa confusão de tão grande número de pessoas, é preciso suar-se não pouco.

No que tange ao número dos mosteiros ou conventos, neste bispado encontram-se vinte e um, três dos quais são colégios da Companhia para instrução das crianças.

Os Carmelitas Reformados têm três mosteiros principais, juntamente com algumas pequenas residências, onde moram dois ou três, os sacerdotes vivem religiosamente e formam uma Província de recente ereção, tendo abraçado a observância mais estrita, seguem os estatutos da sua regra e condecoram-se com o nome de Reformados.

Restam dois da Observância, sujeitos ao provincial que reside na cidade da Baía. O principal deles está situado em Olinda; outro situa-se perto do mar, num lugar chamado Nazaré, além de um hospício e de uma granja. Estes mosteiros precisam de uma radical reforma, pois os seus frades sempre se esquivam à autoridade episcopal e provocam graves conflitos, são nocivos à moralização das populações com incessantes motivos de queixa, mas sobre isto falarei no seu devido lugar.

Na nossa diocese existem apenas dois mosteiros de S. Bento, além de dez granjas, à frente das quais se encontram um ou dois religiosos para dirigir as colheitas de produtos da terra. Vivem recatadamente e sem motivo de queixa ou escândalo da população.

Encontram-se oito mosteiros de franciscanos ou capuchinhos, que, no que toca às edificações e ornato das igrejas, se avantajam aos outros das outras ordens religiosas; além disso, são penoso fardo para a jurisdição ordinária, como um pouco mais abaixo, no seu devido lugar, hei de referir.

Existe apenas um mosteiro de Carmelitas Descalços, no qual vivem poucos religiosos, sem motivo de queixa, mas, pelo contrário, piedosa e religiosamente.

Encontra-se apenas um hospício de Capuchinhos Italianos, no qual se recolhem os que deverão partir para as diferentes missões de índios espalhadas em muitos lugares: servem de consolo e edificação para a população.

Em relação a mosteiros de religiosas, os bispos pernambucanos estão isentos deste grato cuidado, por neste bispado não se ter construído mosteiro algum. Existe, todavia, certa casa de recolhimento, no qual sem distinção vivem em clausura de modo indiferenciado tanto viúvas, como donzelas e outras mulheres de qualquer estado e condição, de acordo com a vontade do ordinário. Para receberem os sacramentos

possuem uma formosa igreja, além do atual capelão, provido de bons costumes e saber, que reza a missa e se ocupa da gestão.<sup>3</sup> A alimentação provém-lhes de minguadas rendas, a cuja escassez remedeiam mediante trabalhos de mãos realizados com incessante aplicação. Respeitam a clausura, observando um comportamento piedoso e honesto, com respeito estrito pelos seus estatutos.

Envidei não poucos esforços para a construção do seminário, obra pia e recomendável de que há tantos anos [fl. 113] está privada a diocese, uma vez que a pobreza do lugar não permitia até hoje que se levasse a bom termo. Mas agora, com a ajuda de Deus, encontra-se edificada a obra material com o suficiente ornato e dirigi-me ao rei, na sua qualidade de administrador destes bispados, de cuja vontade soberana tudo depende, para que conceda as necessárias autorizações, as quais concedidas, tudo se acha pronto. Que Deus ótimo máximo faça que ele floresça em bons e mui sábios varões de acordo com o modelo tridentino!

Em relação ao número de hospitais, em Olinda encontro apenas um sujeito à Santa Casa da Misericórdia, que, porquanto goza de proteção régia e imediata, está isento da vigilância do ordinário.

Não tenho nada a dizer acerca dos Montepios, mas muito direi sobre os montes de impiedade. Aquela espécie de obra virtuosa mal se conhece nestas paragens, onde mais se procura esbanjar os bens alheios do que acudir às necessidades dos próximos. Portanto, penso que em toda a extensão do Brasil não se guarda montante algum de dinheiro para a realização de uma obra tão recomendável.

Para concluir a descrição da situação material do bispado, resta-me indicar o número e situação das confrarias. Quase todas as igrejas paroquiais têm as suas confrarias do orago, do Santíssimo e das Almas sem quaisquer aumentos de réditos, de facto nem se encontram sequer criadas. As festas, se há algumas, são celebradas às custas dos irmãos, e quase todas prestam contas aos ministros seculares. Entre os nossos compatriotas tornou-se usual a opinião segundo a qual, se alguma eleição anteceder o compromisso aprovado pelo ordinário, por isso mesmo se considera como secular, daí resultando que quase todas são seculares, uma vez que se realiza alguma eleição de irmãos ou se celebra alguma festa antes de pedirem a aprovação ao ordinário, mas, a fim de atalhar a este inconveniente, já ordenei a todos os párocos que não permitam que nesta matéria se faça coisa alguma nas suas igrejas antes de a autoridade ordinária dar o

---

<sup>3</sup> [Nota do tradutor: a última expressão corresponde à palavra *iconoma* do original, que supomos estará por qualquer cousa como *oeconomica*.]

seu assentimento, a fim de pelo menos se acudir às novas confrarias, tal como, juntamente com Barbosa, o [\*]<sup>4</sup> *dos bispos* julga que pode fazer-se.

### Segundo capítulo do relatório

E já chegado ao segundo capítulo do relatório, antes de mais oferece-se dizer algo acerca da residência. Ainda que quisesse sair da diocese, não teria podido, cercado por vastíssimas extensões, de uma parte do mar e da outra dos sertões, daqui resultando que, queira ou não queira, me vejo obrigado a cumprir esta mui amarga residência. Visitei pessoalmente uma vez os principais lugares desta diocese: a saber, a cidade de Olinda e aquela mui notável povoação chamada do Recife e outra, chamada Boa Vista, e não o fiz mais vezes porque vários embarços o impediram. Quanto aos restantes lugares da diocese, mesmo os mais apartados, foram visitados várias vezes por excelentes varões ali enviados, não todos os anos, porque é tão grande a distância dos lugares que alguém muitíssimo ligeiro dificilmente os pode visitar dentro do prazo de um ano, mas, ao regressar um visitador, logo a seguir se envia outro e, dentro do prazo de dois anos, visita-se a totalidade da diocese, não sem que surjam grandes contratempos e motivos de queixa, de se tratará mais à frente.

Em relação ao sínodo diocesano, tendo em consideração que a grande extensão das jornadas e a pobreza da terra tornam muitíssimo difícil o acesso a Olinda, até hoje considerei impossível reuni-lo.

No que toca à pregação evangélica e apostólica, penso que não existe diocese alguma em que se evangelize a população com mais frequência e ardor, mediante varões os mais excelentes percorrendo todos os recantos, entre os quais eu, de todos o menor, não cesso de pregar a *um povo incrédulo e rebelde*,<sup>5</sup> e gastando dois anos no cumprimento deste serviço, ministrei o sacramento do crisma a muitos milhares de pessoas, movi ao arrependimento os mais ímpios, introduzi publicamente os exercícios espirituais e sobretudo a oração mental, atemorizei os mais ruins pregando os Novíssimos, [fl. 113v] e, eu, *servo inútil*,<sup>6</sup> esforcei na perseverança do bem os honestos e piedosos: coisas estas de que dou conta para não me desviar da verdade desta relação, atribuindo somente a Deus a glória.

---

<sup>4</sup> [Nota do tradutor: palavra parcialmente ilegível. As sílabas iniciais, embora legíveis, estranhamente não me permitiram chegar a qualquer conjectura aceitável.]

<sup>5</sup> [Nota do tradutor: *Rm* 10. 21.]

<sup>6</sup> [Nota do tradutor: cf. *Mt* 25. 30.]

Nomeei como depositário das penas um varão honesto e de confiança; o dinheiro obtido destas gasta-se inteiramente, ou no sustento de pobres ou na ornamentação e restauro das igrejas.

A taxa é a que foi estabelecida pelos meus predecessores de acordo com o preço dos produtos venais. Tudo nestes lugares se vende mais caro e por isso, por intervenção da autoridade régia, é permitido aos funcionários receberem o dobro do salário do que se paga no reino de Portugal.

Nada há a dizer em relação a alguma obra pia levada a efeito, uma vez que a pobreza dos meus rendimentos e os proventos da diocese não permitem quase nada. Trago aqui à colação o que mais acima se disse sobre o seminário.

É derramando lágrimas que me abalanço a falar sobre o privilégio de foro, ou melhor, de cânone. É tão grande a barbárie destes lugares, é tamanha a distância do mui excelente e mui piedoso rei de Portugal que nem se mantém ao estado clerical o devido respeito nem se escutam em Lisboa as vozes dos prelados que bradam, e se por vezes apelam aos tribunais, os autores dos crimes obscurecem e desfiguram a verdade com falsos testemunhos em sentido contrário e enchem os ouvidos dos tribunais com gravíssimas queixas, ferindo o prestígio dos bispos.

Seja-me permitido aliviar a dor e demorar-me um pouco mais referindo um ou outro caso. Mandeí prender dois clérigos: um, homem sem qualquer importância social e infame em último grau, na cadeia comum, e ao outro, porque por vezes desempenhara o cargo de vigário-geral, mandei encerrá-lo na fortaleza, por se tratar de lugar de mais prestígio. O primeiro destes apresentou uma carta de recomendação ao capitão-general, que a aceitou e o arrancou daquele lugar e mandou que fosse, com as maiores honras, levado à casa do senado ou paço do governo. Ao segundo, sob estreitíssima vigilância de soldados, além de encerrado numa pequena cela, com apenas uma fresta diminuta, onde mal caberia um gato e através da qual lhe servem o escasso alimento, com proibição de falar com os amigos, de receber e escrever cartas e de tudo o mais que poderia ser refrigério a um atribulado: ao segundo perseguiu-o de modo impudente por um período de tempo nada pequeno. E sucedendo que eu advertisse que isto se fazia sem ordens nossas e querendo defender a imunidade eclesiástica de tantos atentados, irrompeu com tamanha violência só contra mim que não deixou de pôr por obra quase nenhuma casta de atentados, havendo, por derradeiro, a situação chegado a tal ponto que mandou várias vezes encarcerar notários do auditório eclesiástico, e, até, com a maior desvergonha, encerrou em tenebrosa enxovia um servidor nosso, falsamente acusado de



crime, oprimindo-o com pesadíssimos grilhões lançados à volta do pescoço, mãos e pés, e ainda continua a oprimi-lo depois de decorridos três anos. Além disso não cessa de encarcerar clérigos e não se peja de reter outros na prisão. Com o pretexto das obras públicas, sob o título de “doações gratuitas”, cobra dinheiro a muitos, para não dizer a todos; se não pagam o que pedem, ou se doam um montante inferior ao pedido ou esperado, ou apresentam alguma desculpa, arremete contra os domésticos e os parentes e, o que é mais, de tal sorte favorece os excomungados que defende sempre a causa dos mais perversos; deu ordens para que não sejam absolvidos; daqui resultou que, ao continuar a obstinação e sem se obter absolvição alguma, assistem aos ofícios divinos, continuando a ter trato com os fiéis.

Havendo certos homenzinhos desejado, com oposição minha, como bispo, introduzir de novo uma certa procissão, e tendo sido proibidos pelo meu vigário-geral, mandou disparar um canhão e tocar os clarins militares, como se houvesse a ameaça de um repentino ataque de inimigos, e dirigiu contra mim, singelo e desvalioso bispo, todas as tropas e uma imensa multidão de povo, ocupando com soldados as portas e acessos da cidade onde isto se passava, a fim de não dar ensejo a alguma providência do prelado, e, depois de mandar arrombar as portas da igreja, na qual se guardava o Santíssimo, realizou-se aquela procissão sacrílega e assaz odiosa aos olhos de Deus. [fl. 114] Ao prometer favor e proteção aos mais perversos, mais impede que incita a que as causas eclesiásticas recorram aos tribunais seculares, do que resulta que se perturbe o curso das causas, os ministros eclesiásticos vivam aterrorizados e os nossos funcionários e notários tremam de medo, os pecados aumentem e de dia para a dia a população se ensoberbeça. Alvo destes e muitos outros atentados, na medida do possível abster-me de lançar interdição e suspensão *a divinis*, certo de que não as respeitariam pessoas que tão impudentemente desprezam as censuras. Mas, para que não pareça que inteiramente solto as rédeas dos acontecimentos, a fim de não deixar o rebanho sem o possível remédio numa situação já desesperada, acudi mediante carta ao piedosíssimo rei, dirigente<sup>7</sup> destes bispados, e o fiz ciente de como é terrível a tempestade com que se vê agitada esta barquinha de Pedro. E tendo eu decidido mandar como meu mensageiro o vigário-geral, apercebi-me de que imediatamente todo o litoral ficou vigiado por soldados, que também se apresentavam nos barcos a fim de, se algumas pessoas tivessem escapado furtivamente, as tomarem nos próprios barcos. Finalmente, na calada

---

<sup>7</sup> [Nota do tradutor: em latim *moderator*, que também poderia traduzir-se por “governante, regulador”.]

de uma noite de breu, navegando por uma imensa extensão de mar, depois de se juntarem amarrando-os uns aos outros alguns troncos de árvores, cuja leveza poderia facilmente flutuar sobre as águas, armado com o sinal da santíssima cruz, o vigário geral iludiu as astúcias do perversíssimo homem e a vigia de tão grande número de soldados e chegou a uma nau que já se encontrava muitíssimo longe.

Mas é tão grande o poder deste homem como costuma ser o dos ímpios neste século corrupto, pois, apoiando-se em falsas acusações de crime e em usar de mãos rotas, como costuma dizer-se, ensoberbece-se triunfante e não cessa de ferir o pastor e o débil rebanho de Cristo. Se quisesse tudo contar nunca mais acabaria. O resto não é de somenos, mas abstenho-me de uma dilatada narração. As coisas passam-se em Lisboa da mesma maneira que em Roma se tratava no senado a causa de Adérbal e Jugurta. Motivo pelo qual me vi obrigado a abandonar Olinda, lugar da residência episcopal, e depois de tomar às pressas um crucifixo, como único consolo de tantos trabalhos e atribulações, acompanhado de poucos amigos, vagueio em todas as direções, privado da ajuda de todos os homens, pobre, carenciado, enfermo, amiúde atormentado pelo reumatismo e pelo mal da pedra, praticamente esbulhado da jurisdição ordinária, e entregando-me inteiramente ao ofício apostólico e à pregação evangélica.

### Capítulo terceiro

Vindo agora para o terceiro capítulo, em que se trata do clero secular, os cônegos e demais vinculados ao serviço de coro desta catedral, continuamente a este assistem, por vezes com falta de não poucos, cumprindo as horas canónicas, e celebram todos os dias sem exceção missa conventual, aplicando-a do modo que cumpre fazer-se. Não obedecem rigorosamente às *Constituições*, cumprem com frouxidão as suas obrigações, apresentando a pobreza da cóngrua como desculpa para a preguiça inata nestas regiões; além disso, grande número deles, debilitados pela avantajada idade, falham por incapacitados para as obrigações quotidianas. O cônego magistral, ainda que quisesse cumprir, com o desvelo e diligência que nele sobressaem, aquilo que tão encarecidamente o Concílio recomenda, perderá o seu latim, pois nestas regiões mui dificilmente pode recomeçar-se aquilo que alguma vez caiu em desuso. O penitenciário, atribulado por grave doença, obteve autorização para fazer tratamento e encontra-se ausente da catedral há três anos, com motivo suposto, em minha opinião, e por isso já tenho a intenção de adverti-lo sobre a sua indolência, por forma a atalhar a uma situação inadmissível.

Nada se omite no que toca à residência dos párocos e livros de assento de matrimónios, batizados e demais que o ritual romano ordena que tenham, e, se existe alguma negligência em relação a estas coisas, corrige-se. Em relação à falta de outros sacerdotes, basta dizer que os vigários colados têm os seus coadjutores e, conforme as circunstâncias o exigem, frequentemente se servem de outros sacerdotes, e nas paróquias mais apartadas assaz se necessita de maior quantidade de párocos: com muita frequência, numa área de sessenta léguas e muito mais, de que constam algumas paróquias, só se encontra um ou outro, daqui resultando que as confissões da Quaresma, para dar cumprimento ao preceito da Igreja, se realizem em prazos de tempo muito longos, e não é fácil poder acudir-se a este mal, quase todos se negando a ir para tais lugares, onde amiúde se carece do necessário para o passadio, e em que, [fl. 114v] num solo sáfaro, como é de esperar ao encontrar-se situado na zona tórrida, há falta de frutos da terra e de animais comestíveis, e por estas razões admito a ordens muitos candidatos, com a condição expressa de prometerem ir para aqueles lugares.

Em relação ao cumprimento da pregação do Evangelho por parte dos párocos e de ensinarem a doutrina às crianças e aos demais necessitados desta ajuda, os pouco diligentes párocos gravemente falham neste aspecto, não cessando eu de admoestá-los, incessantemente me informando sobre a sua inatividade; ainda que, mediante contínuas missões, eu insista na educação da população, uma vez que a imensa maioria é constituída por homens rústicos, ou seja, africanos e similares, o trabalho não rende nem o esforço corresponde aos frutos.

Os nossos predecessores providenciaram de sobejo sobre a intenção das missas pela população nos domingos e dias santos, e penso que [os párocos] cumprem o que amiudadas vezes foi ordenado.

Em relação à ordenação dos clérigos existe a constituição deste bispado, sempre de acordo com as sagradas determinações de Trento e dos Sumos Pontífices, que se cumpre à risca, excetuando os exercícios espirituais para todos os graus, que se estabeleceu que se fizessem apenas para os que recebem ordens sacras. No que toca às vestes clericais, todos envergam trajes talaes dentro das vilas principais e das cidades, mas imitam inteiramente as dos seculares, quando em viagem.

Acerca das conferências de teologia moral, ordenámos que se fizessem com frequência e ordenámos aos visitantes que se informassem com diligência sobre este ponto, mas realizam-se frouxamente, em parte devido à indolência dos homens, em parte por causa da grande distância dos trajetos, que impede que se reúnam com

assiduidade, sobretudo na época do inverno. No que tange aos costumes dos clérigos, seja bastante dizer que se encontram muitíssimo poucos idóneos e honestos como convém, vivendo quase todos como qualquer pessoa do povo, mais preocupados em cumprir com o cargo do que em ajudar.

#### Capítulo quarto

Chegando agora ao capítulo quarto, onde cumpre tratar-se do clero regular, uma vez que esta diocese, na sua qualidade de ultramarina, é governada pelos reis de Portugal através de tribunais, e eu estou proibido de exercer vigilância sobre os regulares que exercem ofício paroquial, até hoje abstive-me de visitá-los, porquanto os regulares nestas regiões, como mais poderosos perante os tribunais régios, conseguem com a maior facilidade as autorizações e as isenções dos ordinários que querem, a tal ponto que se recusam a sujeitar-se a exame para receberem ordens e para ouvir em confissão e pretendem que totalmente deixemos em mãos dos seus mestres os exames, e se por vezes, para descargo da nossa consciência, lhes perguntamos alguma coisa, emudecem zombeteiramente, com grande soberba se negando a responder, sobretudo os franciscanos e os carmelitas da observância, que necessitam de uma reforma radical. Quase todos os religiosos ministram o batismo e celebram matrimónio aos escravos que vivem fora dos claustros, não fazendo primeiro quaisquer proclamas, ou fazendo-as nas suas igrejas, as mais das vezes na presença de pouquíssimas pessoas, sem se preocuparem em possuir livros de assento de matrimónios e defuntos nem com o registo dos nomes: se nós os bispos não condescendemos com este procedimento, somos violentamente questionados e sofremos nada pequenas tribulações.

#### Capítulos quinto e sexto

Em relação a estes capítulos, onde deveria tratar-se das religiosas e do seminário, nada resta por dizer para além daquilo que mais atrás se disse, uma vez que nesta diocese não se encontra mosteiro algum de religiosas, e em relação ao seminário os tribunais até hoje não tomaram providências.

#### [fl. 115] Capítulo sétimo

Em quase todas as sacristias dos regulares encontra-se afixada uma tabela das missas, mas os encargos das confrarias não se cumprem inteiramente, não só porque são poucos, mas também porque quase todos os testadores, para os seus aniversários e

missas que devem ser perpetuamente rezadas, recorrem aos mosteiros dos religiosos. Em relação às obras pias ordenadas pelos testadores, não é sem grande tristeza que confesso que nesta região se cumprem pouquíssimos legados, porque é comum os testamenteiros gastarem, dilapidarem e aplicarem para proveito próprio as heranças dos defuntos. Por este motivo se levantam gravíssimas demandas e daí nos procedem tribulações e moléstias nada pequenas. Nada resta para dizer acerca da visitação do montepio e dos hospitais, uma vez que a diocese não os tem.

### Capítulo oitavo

Sobre os costumes destes povos cumpre ouvir Solorzano, no *De iure Indiorum*, o qual em inúmeros passos diz que os índios são um povo desleal, inconstante e falso, aos quais com toda a propriedade podem adequar-se as palavras que S. Paulo dissera sobre os cretenses,<sup>8</sup> porquanto indolentes e avessos a trabalho honesto e que teriam podido avantajarse em riquezas se empregassem um mediano esforço, mas por causa da indolência caíram na mais mofina pobreza. Escravizados ao demónio, de tal maneira se entregam à sensualidade que “toda a carne corrompeu o seu caminho”<sup>9</sup> e poucos se abstêm de imundo trato carnal com consanguíneas, de tal maneira que não sentem pejo de com muita frequência o avô seduzir as netas, o pai as filhas, o irmão as irmãs, o tio as sobrinhas, sendo este um flagelo que não apenas grassa entre a mais refece ralé, mas penetra também no peito dos nobres. Entre todos o perjúrio é habitual, daqui resultando que os mais poderosos, mediante falsos testemunhos apresentados em juízo, devoram os pobres e se apossam dos bens dos pequenos, desprezam o poder, zombam da disciplina eclesiástica, não os movem quaisquer motivações racionais ou abraçam qualquer propósito honesto, e só arrepiam caminho incutindo-se-lhes medo; daqui procede que acatam o poder dos governadores seculares amedrontados pela força, são escravos dos seus desejos, compactuam com a mentira, aceitam o descomedimento, adoram os prazeres e em tudo os buscam, pondo Deus de lado, e com o maior despejo se insurgem, sem lhe pouparem nenhuma casta de tribulações, contra o manso governo dos pastores e a suave correção dos costumes.

Sobre os progressos da religião direi que, mediante frequentes missões, a população se comove, chora, solta gritos de arrependimento, confessa-se, mas no mesmo momento, em se deparando ensejo, retorna ao vômito, repete o anterior teor de

<sup>8</sup> [Nota do tradutor: “Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos.” *Tt* 1. 12.]

<sup>9</sup> [Nota do tradutor: cf. *Gn* 6. 12: “toda a carne tinha corrompido o seu caminho.”]

vida e recai de novo no mesmo lamaçal de pecados e é comum que envelheçam na mesma mancebia que começaram sendo moços. São vários os abusos para cuja extirpação me esforço: é frequente perjurar para benefício dos próximos, cuidando que assim devem fazer para que as coisas corram bem aos amigos; negam-se a de modo algum acatar as censuras eclesiásticas e a apartarem os excomungados do convívio dos próximos e dos ofícios divinos, proferindo eles mesmos sentença de nulidade no foro externo, sendo coadjuvados no seu atrevimento por não poucos religiosos iletrados, ou melhor, temerários, que aconselham que assim pode proceder-se perante uma sentença de um juiz superior.

Por derradeiro, a tal ponto a situação chegou que aqueles aos quais eu excomunguei por contumaz desobediência, foram recibidos, para me afrontar, pelos franciscanos dentro da igreja, debaixo de cruz e em procissão, com cânticos e as maiores honras, com o propósito de tomarem o partido do governador, meu figadal inimigo, lhe fazerem a vontade e favorecerem a sua dementada sanha.

E daqui, passando para os pedidos:

Uma única coisa peço, santíssimo padre e eminentíssimos senhores cardeais, uma única coisa peço: que acudais à igreja de Pernambuco, prestes a arruinar-se, que, com rigorosas censuras, ajudeis um bispo assoberbado pelas tribulações e quase esmagado. [fl. 115v] Rogo à Sagrada Congregação uma declaração ou decreto, formalmente autenticada, com a qual se ponha freio a tão atrevida barbárie e a tão impudente ousadia e, sob censura reservada à Sé Apostólica, se ordene à população civil e aos religiosos que, se nós alguma vez excomungarmos alguém, ele se comporte como excomungado, como tal seja considerado pelos fiéis, e que nenhum particular se atreva, antes de a censura ser declarada injusta ou nula por um juiz competente, a dizer, por iniciativa própria, que ela é nula, a ter comunicação com os fiéis e a estar presente aos ofícios divinos.

As leis do reino de Portugal estabelecem que as ofensas e injustiças praticadas contra funcionários ou oficiais eclesiásticos sejam julgadas por um magistrado secular e por estes severamente punidas. A lei cumpre-se à risca em relação à primeira parte, porquanto, ao querer um oficial nosso castigar funcionários nossos culpados de agressão ou ofensa, recorrem para o magistrado secular, que anulam a correção eclesiástica. Seja assim muito embora, eminentíssimos e reverendíssimos Senhores, mas até hoje os magistrados seculares não puniram ofensa alguma inferida aos nossos funcionários, por

grave que fosse e até com efusão de sangue e de modo algum toleraram que por nós fosse punida. Daqui resulta que o desmando dos criminosos cresceu em tal grau que em qualquer negócio eclesiástico são violentos contra os nossos funcionários e vexam-nos com terríveis injúrias, sendo maiores as que sofremos se as pretendemos castigar; se recorremos ao rei em busca de remédio, interpõem-se os amigos e fautores do governador, e as nossas queixas ou não chegam aos ouvidos do rei ou são revestidas de tão falsas e absurdas circunstâncias que parecem indecorosas, falsas ou simuladas. Por isso, instante e humildemente suplico que, contra os magistrados que não castigam as injustiças infligidas aos funcionários eclesiásticos, se profira censura reservada à Sé Apostólica, e se escreva ao rei acerca de matéria tão grave e de tamanha importância, para que se saiba que os brados dos prelados, que dificilmente se recebem em Lisboa, por vezes se escutam em Roma, por forma a que os ministros do rei, pondo de parte a tão perniciosa proteção dos amigos, algum dia se deixem persuadir pelas lágrimas, queixas, tribulações e súplicas dos gementes bispos.

Depois de concluída esta carta, aportou a este litoral uma esquadra vinda do reino de Portugal, que, com um novo governador, trouxe o remédio para tão grandes e tão graves coisas; com esta providência do rei aquietaram as queixas das chorosas populações e a destruição da Igreja.

Em relação às indulgências, graças e favores, a Sé Apostólica providenciou com tamanha liberalidade que nada resta por desejar, além da bênção apostólica, que, para que Vossa Santidade me a conceda, de joelhos mui humildemente a peço.

Em Olinda, 8 de Maio do ano do Senhor de 1746

[Muda de mão] Prostrado humildemente aos pés de Vossa Santidade, rogo-vos com a maior submissão a bênção,

[Assinatura] Luís, bispo de Olinda.